

JUSTIFICAÇÃO, REGENERAÇÃO E SANTIFICAÇÃO

ENSINOS BÍBLICOS
QUE TODO CRISTÃO DEVERIA SABER



PROF. ROBERT AMORIM

Autor



O Prof. Robert Amorim é fundador da Escola do Chamado e também professor e um dos diretores do Sistema de Ensino FATEM.

É formado Bacharel em Teologia e Missões pelo SEBIMI – Seminário Bíblico Missionário. Fundou a Igreja Enviar, lidera a campanha nacional de oração Orai Pela Cidade e compõe a diretoria da Rede AMAR.

Deus o chamou para ensinar a Palavra de Deus e ajudar a resgatar o sentimento missionário que estava se perdendo na Igreja de Cristo, com a principal missão de cuidar de famílias.

A Escola do Chamado



A Escola do Chamado é uma escola teológica online para ajudar cristãos a cumprirem o seu chamado. É um blog com artigos, vídeos e cursos online de teologia e missões voltados para formação ministerial. Como base da Escola do Chamado, está o Sistema de Ensino FATEM, Formações Aplicadas em Teologia e Missões, que tem uma metodologia exclusiva que permite você estudar online teologia e missões onde quiser e quando puder.

O Sistema de Ensino FATEM é fruto de uma aliança com o Seminário Bíblico Missionário – SEBIMI e seu propósito é capacitar homens e mulheres para a obra do Senhor, para uma propagação eficiente do evangelho pregado por Jesus Cristo.

A visão é formar missionários no seu caráter cristão. Formar servos “da bacia e da toalha”, expandindo o evangelho, viabilizando o chamado ministerial de uma forma consciente e consistente.

E tem como missão vencer as duas grandes dificuldades do campo missionário: formação e sustento. Parte dos recursos arrecadados pelo Sistema de Ensino FATEM irá para a abertura de 35 bases missionárias, espalhadas pelo Brasil e pelo Mundo.

[Saiba mais sobre o Prof. Robert Amorim e a Escola do Chamado aqui!](http://escoladochamado.com.br)

Justificação, Regeneração e Santificação



Romanos 9

14 - Que diremos, pois? Que há injustiça da parte de Deus? De maneira nenhuma!

15 - Pois diz a Moisés: Compadecer-me-ei de quem me compadecer e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia.

23 - para que também desse a conhecer as riquezas da sua glória

nos vasos de misericórdia, que para glória já dantes preparou,

24 - os quais somos nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios?

25 - Como também diz em Oséias: Chamarei meu povo ao que não era meu povo; e amada, à que não era amada.

26 - E sucederá que no lugar em que lhes foi dito: Vós não sois meu povo, aí serão chamados filhos do Deus vivo.

30 - Que diremos, pois? Que os gentios, que não buscavam a justiça, alcançaram a justiça? Sim, mas a justiça que é pela fé.

31 - Mas Israel, que buscava a lei da justiça, não chegou à lei da justiça.

32 - Por quê? Porque não foi pela fé, mas como que pelas obras da lei. Tropeçaram na pedra de tropeço.

OS TRÊS PROCESSOS DA SALVAÇÃO		
Santificação	Justificação	Regeneração
Implica viver separado do pecado, do mal, do mundo e dedicado a Deus e ao seu serviço (Lv 20.26); (Êx 19.5,6).	A justificação tem caráter exterior - é o ato de transformação ou mudança de estado do pecador perante o tribunal divino, operada por Deus.	É a ação decisiva e instantânea do Espírito Santo, mediante a qual, Ele cria uma nova natureza interior no homem.

Introdução

No Antigo Testamento, Deus chamou os homens para a salvação (Ez 18.30-32). Hoje, o chamamento de Deus é a razão pela qual a nossa vida cristã tem início (Rm 8.30; 9.24; 2 Tm 1.9). É verdade que invocamos a Deus para nos salvar (Rm 10.10-13), mas a nossa aceitação é uma resposta ao seu chamado (2 Ts 2.14; 1 Pe 5.10; 2 Pe 1.3). Por conseguinte, fomos eleitos segundo a presciência de Deus.

I. A Chamada Para A Salvação

1. A chamada é universal. O termo “chamada”, no original, é traduzido em Efésios 1.18 por “vocação”, ou “chamamento”. Quando aplicado à provisão da salvação por Deus, diz respeito ao gracioso ato divino pelo qual Ele chama os pecadores para a salvação em Jesus Cristo, a fim de que sejam santos (Rm 8.29,30; 11.5,6; Gl 1.6,15).

Esta chamada ocorre mediante a proclamação do Evangelho (Jo 1.10,11; At 13.46; 17.30; 1 Co 1.9,18,24; 2 Ts 1.8-10; 2.14). Segundo as Escrituras, é da vontade de Deus que todos os homens sejam salvos, isto é, que todos atendam ao chamado divino para a salvação (At 17.30; 1 Tm 2.3,4; 2 Pe 3.9 cf. Mt 9.13;). É uma vocação que opera para a salvação, fundamentada na escolha do homem (At 13.46-48).

A vocação divina para a salvação do homem é uma obra da qual a Trindade participa: é atribuída ao Pai (1 Co 1.9; 1 Ts 2.12; 1 Pe 5.10) ao Filho (Mt 11.28; Lc 5.32; Jo 7.37) e ao Espírito Santo (Jo 14.16,17,26; 16.8-11; Jo 15.26; At 5.31,32).

2. Seus propósitos. A chamada divina para a salvação tem propósitos claros e específicos nas Escrituras. Fomos chamados por Deus: para sermos de Cristo (Rm 1.6; 1 Co 1.9); para a santificação (Rm 1.7; 1 Pe 1.15; 1 Ts 4.7; Hb 12.14b; Ef 1.4); para a liberdade (Gl 5.1,13); para a paz (1 Co 7.15; Lc 7.50; 8.48; Rm 5.1); para o

sofrimento (Rm 8.17,18): e, para a glória (Rm 8.30). Estes propósitos auxiliam na compreensão do sentido do texto de Efésios 1.18, que recomenda que saibamos qual seja a esperança da nossa vocação.

3. O papel do Espírito Santo. Jesus, ao prometer o Consolador, fez menção de seu papel no mundo: Convencer o mundo do pecado (Jo 16.8-10). Embora a oportunidade de salvação seja para todos, uns se arrependem de seus pecados e aceitam a misericórdia de Deus em Cristo (At 2.37). Outros, no entanto, admitem a culpa mas não estão dispostos a confessá-la, tornando-se mais resistentes (Jo 1.10,11; At 13.46; 17.32; 2 Ts 1.8-10; Hb 3.7,8).

Ele também convence o mundo da justiça, mostrando que a cruz não representou o fim da trajetória de Cristo que, ressurreto, acha-se, agora, à direita de Deus; por Ele, todo homem pode viver como justo neste mundo (Fp 1.10,11; 2.15; Tt 1.8). O mesmo Espírito também convence o mundo do juízo vindouro, pois os que rejeitam a Cristo serão condenados, assim como o Diabo que já se encontra julgado (Mt 25.41; Jo 16.11).

II. O Livre-Arbítrio E A Soberania Divina

1. No Éden. Em Jó 42, a soberania de Deus excede qualquer vontade humana; mediante esta soberania, Ele nos concede o livre-arbítrio. O Deus soberano, criador de todas as coisas e regente supremo de todo o universo, decidiu dar-nos a capacidade de escolher entre a natureza santa e a pecaminosa. No próprio Éden, Deus concede a liberdade para o homem escolher entre o certo e o errado, entre a vida e a morte, entre a natureza divina e a natureza carnal (Gn 3.1-13; Dt 30.19).

2. Escolhendo uma vida santa. Temos a capacidade de escolher em qual das duas naturezas desejamos viver: “Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade” (Gl 5.13). Quando escolhemos a natureza pecaminosa, inclinamo-nos à carne e às obras pecaminosas (Rm 8.6,7). Mas, ao decidirmos viver uma vida santa, voltamo-nos às

coisas do Espírito (Rm 8.5,9,14), produzindo obras dignas de um verdadeiro filho de Deus (Rm 6.18,22; Gl 5.22).

O livre-arbítrio concedido por Deus não foi anulado pelos efeitos do pecado. Nós, os que decidimos por uma vida santa, estamos tanto sob a soberania de Deus quanto debaixo do livre-arbítrio concedido por Ele (Ap 3.20).

III. A Salvação

1. É para todos, individualmente. O Novo Testamento apresenta a realização da nossa salvação como algo efetuado por Deus de forma pessoal e singular “...*todo aquele que nele crê...*” (Jo 3.16); “...*aquele que vem...*” (Jo 6.37); “...*todo aquele que invocar...*” (Rm 10.13); “...*eu nele...*” (Jo 15.5). Deus nos predestinou para Ele, para a adoção de filhos, por meio de Jesus Cristo, segundo o beneplácito de sua vontade (Ef 1.5).

A eleição divina foi feita com base em seu amor por todos os seres humanos (Jo 3.16; 1 Tm 2.3,4). O cuidado de Deus também é visto até mesmo para com os rebeldes (Ez 33.11). Pedro afirma que Deus não faz acepção de pessoas (At 10.34). Isto afasta toda e qualquer possibilidade de a eleição ser fatalista, segundo a qual seria inútil tentar mudar o quadro da nossa vida futura.

Nossa decisão pessoal de crer, ou não crer em Cristo, tem conseqüências eternas em nossa vida. Foram estas as palavras proferidas pelo Senhor Jesus: “quem crer e for batizado será salvo; mas quem não crer será condenado” (Mc 16.16).

Os que não aceitam a Jesus como seu Salvador são os únicos responsáveis pelos seus atos, visto ser a vontade de Deus que todos os homens se salvem (2 Tm 2.3,4). O interesse de Jesus por todos é manifesto em sua pergunta, quando realçou claramente a dureza dos corações daqueles que o recusaram: “... não quereis vir a mim para terdes vida?” (Jo 5.40 cf. Mt 23.37). O evangelho é um presente de Deus para todas as pessoas, cabe a cada uma delas aceitá-lo ou não.

Jesus convida a cada um, indistintamente: “Vinde a mim...” (Mt 11.28); “... Aquele que tem sede venha e quem quiser receba de graça da água da vida” (Ap 22.17).

2. A regeneração. A regeneração é uma ação do Espírito Santo, mediante a qual Ele cria uma nova natureza no homem (Jo 3.3,6; Tt 3.5; 1 Pe 1.2,23 cf. Jr 31.33; Ez 36.25-27). Este ato milagroso ocorre simultaneamente à conversão a Cristo. Quando o ser humano morto em delitos e pecados, aceita a Cristo, é vivificado espiritualmente (Ef 2.1,5,6; Rm 7.6). Esta obra, além de vivificar o espírito, alcança cada parte da natureza humana (2 Co 5.17; 7.4,6; 1 Ts 5.23).

A regeneração é indispensável porque, sem Cristo, o pecador é incapaz de obedecer e agradar a Deus (Sl 51.5; 58.3; Rm 8.7,8; 5.12). Embora seja uma radical transformação operada por Deus em nosso interior, é necessário que estreitemos a cada dia o nosso relacionamento com Jesus, a fim de que cheguemos à medida da estatura completa de Cristo (Ef 1.13; 1 Pe 1.15).

3. A justificação. Enquanto a regeneração modifica a natureza do crente; a justificação muda a posição dele diante de Deus. O sacrifício expiatório de Cristo no Calvário é a provisão divina para garantir ao homem a posição de justo diante de Deus (Rm 3.25; 5.9; Ef 2.13; 1 Pe 1.4,5). Uma vez regenerado, o homem, por meio da fé, é justificado gratuitamente mediante o preço pago por Jesus Cristo na cruz (1 Pe 2.18-23; Rm 3.22,24,25,28; 5.1,9).

Portanto, a justiça do crente não provém das obras da lei (Gl 2.21), mas da maravilhosa graça do Senhor: “Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus” (Rm 3.24). Mediante a justificação, Deus absolve o pecador da condenação e declara-o justo perante Ele (Rm 8.30; 5.18).

4. O processo da santificação. Trata-se de uma obra progressiva realizada por Deus através do Espírito Santo. É um processo que se inicia com a conversão do

crente, tornando-o santo, e que deve continuar por toda a vida (2 Co 3.18; 1 Ts 5.23; Hb 12.14).

Na santificação, o estado moral da pessoa é moldado de acordo com os padrões de Cristo (2 Co 3.18; Ef 4.12-14; 2 Pe 1.4). Neste processo, é indispensável a participação do homem (Fp 2.12; 1 Pe 1.16; Ap 2.10), visto que, com a vocação divina, somos chamados para cumprir a vontade de Deus (Rm 12.1,2; 1 Ts 4.3; 5.18; Hb 10.36; 1 Pe 2.15; 4.2; 1 Jo 2.17). Sem a santificação, jamais veremos o Senhor.

Conclusão

O convite gracioso de Deus para a salvação é independente dos méritos pessoais do homem. É da vontade de Deus que, sem exceção, todos os homens se salvem.

Em Cristo,
Prof. Robert Amorim

Fonte

<http://www.estudantesdabiblia.com.br/>

Lições Bíblicas CPAD - Jovens e Adultos - 1º Trimestre de 2006

Título: Salvação e Justificação — Os pilares da vida cristã

Comentarista: Eliezer Lira

Lição 7: A chamada divina e o Livre-arbítrio

Data: 12 de Fevereiro de 2006

[Inscreva-se no Curso Gratuito de Oração e Intercessão](#)

[Leia o Ebook Escola de Oração e Intercessão](#)

[Garanta Vaga no Clube da Bíblia – Aula ao Vivo Online](#)